

EDITORIAL

Este número especial busca resgatar algumas das mais importantes contribuições do VII Congresso Paulista de Saúde Pública para a construção do pensamento sanitário brasileiro deste começo de século XXI.

Estas contribuições acabam tecendo ***uma memória da saúde pública***, composta de duas camadas significantes, a primeira constituída por uma estrutura temática e a segunda por uma de posicionamentos diante dos temas. A estrutura temática revela *sobre o que se fala* e a de posicionamentos *o que se fala, sobre aquilo que se fala*.

Se atentarmos para a palavra *texto* veremos que ela é a forma abreviada de *tecido*; e a forma final de um tecido tem o efeito de fazer desaparecer a trama que o constitui.

Ora, isto constitui um perigo a ser evitado. De fato, os temas que constituem a primeira camada semântica da memória da saúde pública brasileira atual são coisas como gestão, democracia, inequidade, direito, descentralização, saúde da família e tantos outros. Mas isso é apenas a camada mais superficial; para entendermos, de fato, o discurso sanitário será preciso analisar a segunda camada, ou seja, prescrutar *o que se fala sobre aquilo que se fala*.

Sentimo-nos honrados pois, com este número, de poder oferecer ao leitor de Saúde e Sociedade, para sua análise judiciosa, este pedaço de memória do pensamento sanitário brasileiro atual.

A Comissão Editorial